



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO ÀS CÂMARAS SETORIAIS E TEMÁTICAS
CÂMARA SETORIAL DA CADEIA PRODUTIVA DE CACAU E SISTEMAS AGROFLORESTAIS

MEMÓRIA DA 64ª REUNIÃO ORDINÁRIA

DATA: 28/11/24

HORÁRIO: 09:00h - 12:00h

LOCAL: Sistema FAEPA – Senar - Palácio da Agricultura – Tv Dr. Moraes, 21 - Nazaré, Belém/PA

Link de Acesso: [https://teams.microsoft.com/l/meetup-](https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3ameeting_NjUxNmJmOTktNmU3NS00YWU4LTlhZDgtZiNmZWl5NTc0Mzky%40thread.v2)

[join/19%3ameeting_NjUxNmJmOTktNmU3NS00YWU4LTlhZDgtZiNmZWl5NTc0Mzky%40thread.v2](https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3ameeting_NjUxNmJmOTktNmU3NS00YWU4LTlhZDgtZiNmZWl5NTc0Mzky%40thread.v2)

[/0?context=%7b%22Tid%22%3a%229367b38e-17eb-4358-a665-](https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3ameeting_NjUxNmJmOTktNmU3NS00YWU4LTlhZDgtZiNmZWl5NTc0Mzky%40thread.v2)

[5ca5bdfaf0c2%22%2c%22Oid%22%3a%22db80fadd-5128-4e17-931a-9f19b12ecf6e%22%7d](https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3ameeting_NjUxNmJmOTktNmU3NS00YWU4LTlhZDgtZiNmZWl5NTc0Mzky%40thread.v2)

PAUTA DA REUNIÃO

1. **Abertura** – Presidente – 10 min
2. **Avisos da Secretaria - aprovação da memória da 63ª Reunião Ordinária e proposta de calendário 2025.** – 5 min.
65ª - (11/03/2025 ou 18/03/2025); 66ª (10/06/2025 ou 17/06/2025); 67ª (26/08/2025 ou 02/09/2025) e 68ª (15/10/2025 ou 22/10/2025)
3. **Necessidade de recomendação de clones e seus índices técnicos para comporem as planilhas de custeio e investimento apoiadas pelo crédito rural** - Dr. Sílvio Kanner - Banco da Amazônia. 20 min.
4. **Ações de Prevenção da Monilíase no Estado do Pará** - Dra. Lucionila Pantoja Pimentel - Engenheira Agrônoma - Diretora de Inspeção Vegetal - Adepará - 20 min.
5. **Cacau no Estado do Pará: Produção primária versus Verticalização** - Dr. Fernando Antônio Teixeira Mendes - Dr. Em Economia Aplicada - Coordenador Regional de Pesquisa e Inovação - Ceplac - 20 min
6. **Apresentação da ExpoCacau 2025** – Dr. Guilherme Salata - WCF - 20 min.
7. **Atualização dos dados setoriais e GT Regulatório** - Dra. Ana Paula Losi - AIPC. 15 min.
8. **Encerramento.** 10 min.

OBSERVAÇÕES E INFORMAÇÕES RELEVANTES DA SECRETARIA DA CÂMARA

Inicialmente o presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Cacau, Dr. Guilherme Moura, agradeceu a presença de todos nesta reunião ordinária realizada em Belém do Pará. Continuou enaltecendo a produção cacaujeira no estado do Pará que é referência para o país e atualmente lidera junto com o estado da Bahia a produção de cacau no Brasil. Lembrou que uma importante razão para o crescimento da produção no Pará foi a criação do FUNCACAU (Fundo de apoio a Cacaicultura), que foi criado pela Lei nº 7.093 de 16/01/2008 que instituiu, também, o Programa

de Aceleração do Crescimento e Consolidação da Cacaucultura no Estado do Pará (PAC CACAU-PA). Ainda nesse contexto, a palavra foi passada ao Dr. Giovani Queiroz, Secretário de Agricultura do estado do Pará, que falou da importância desse fundo e das atividades de apoio da CEPLAC, Embrapa e CNA. O Dr. Giovani concluiu fazendo alusão à produtividade de 953 Kg/ha que é a maior do mundo.

A memória da 63ª Reunião Ordinária, realizada em 08/10/2024, foi aprovada por unanimidade. Com relação as datas sugeridas das reuniões ordinárias 2025, ficaram estabelecidas as seguintes datas: 65ª 11/03/2025; 66ª 10/06/2025; 67ª 26/08/2025 e 68ª 22/10/2025. A data da 68ª poderá ser alterada tendo em vista a realização da COP 30 que será em Belém/PA em novembro de 2025.

No item 3 da pauta, o Dr. Sílvio Kanner, representante do Banco da Amazônia, fez uma apresentação acerca de crédito rural e cultivo de cacau clonal na qual, basicamente, falou da necessidade de recomendação de clones para o Estado do Pará, tendo em vista a grande demanda em relação ao financiamento de clones e seus índices técnicos para comporem as planilhas de custeio e investimento apoiadas pelo crédito rural. Diante de um novo cenário observado pelo Banco da Amazônia que é o aumento na demanda por crédito rural voltado para a cultura do cacau, as solicitações de crédito, que antes estavam relacionadas exclusivamente ao cultivo de cacau híbrido ou seminal, passam agora a serem direcionadas principalmente para o fomento de lavouras de cacau clonal. A diferença entre o cultivo de cacau híbrido ou seminal e o cultivo de cacau clonal reside principalmente na forma como as plantas são obtidas e na uniformidade genética e produtividade de cada método. No cacau híbrido ou seminal as plantas são originadas a partir de sementes resultantes da polinização natural ou cruzamentos controlados, enquanto no cacau clonal as plantas são obtidas por clonagem (enxertia ou estaquia), usando ramos ou brotos de uma planta-mãe que apresenta características desejadas, como alta produtividade, resistência a doenças ou qualidade superior dos frutos.

O Dr. Sílvio Kanner falou da complexidade jurídica para financiamento dos produtores de cacau clonal, tendo em vista que todos os produtores precisam apresentar um orçamento, plano, ou projeto e citou a Lei 7.827 de 1989 que criou o Fundo Constitucional de Financiamento do Norte – FNO que obriga os operadores financeiros a analisarem a capacidade de pagamento de cada operação de crédito proposta. Nas palavras do Dr. Sílvio Kanner, não é possível realizar o orçamento (economia) e a avaliação da capacidade de pagamento (finanças) sem um protocolo fitotécnico com base científica, que garanta produção sustentável. O Dr. Sílvio levantou então qual é a dificuldade no que concerne ao cacau clonal, isto é, a cadeia não tem dados oficiais de pesquisa que permita atuar no crédito rural com essa atividade, entendendo que nível de risco se compra. Ao final de sua apresentação fez um pleito ao colegiado para que enviem esforços juntamente às instituições ligadas à pesquisa e geração de conhecimento científico no sentido de que estas disponibilizem os dados existentes, principalmente nos estados do Pará e Rondônia, aos agentes financeiros, ou pelo menos disponibilizem orientações sobre os clones recomendados e os sistemas de produção a serem adotados.

No item 4 da pauta, a Dra. Lucionila Pantoja Pimentel - Engenheira Agrônoma - Diretora de Inspeção Vegetal - Adepará falou como estão as ações de prevenção da Monilíase no Estado do Pará. Primeiramente a Dra. Lucionila tratou de questões atinentes à Defesa Agropecuária no contexto nacional e internacional, isto é, quais são o conjunto de medidas políticas e estratégias de atuação e a prática específica de ações técnicas administrativas que visam assegurar a sanidade dos vegetais. Falou um pouco das diretrizes internacionais da Organização Mundial do Comércio e do arcabouço intrincado das diretrizes internacionais tais como a FAO/CIPV, a OIE, a OMS, a OMC e do acordo de medidas sanitárias e fitossanitárias- SPC. Falou brevemente da missão da Defesa Vegetal no Pará -

ADEPARÁ que é planejar e executar a política de defesa agropecuária no Estado através de ações que promovam a sanidade e a qualidade da produção agropecuária, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e competitivo do agronegócio paraense.

No item 5 da pauta, o Dr. Fernando Antônio Teixeira, Dr. Em Economia Aplicada - Coordenador Regional de Pesquisa e Inovação - Ceplac, falou do tema produção primária versus verticalização. Assim, começou exarando os dados de cacau plantado que é da ordem de 221.755 ha e cacau colhido de 161.836 ha. Trouxe um mapa do estado do Pará, demonstrando a produção por municípios e regiões com dados de 2023 e trouxe também os indicadores conjunturais com os números de sementes distribuídas, valor bruto da produção e custo de produção. Concernente à Verticalização, isto é, processo em que os produtores de cacau ou empresas do setor agregam mais etapas da cadeia produtiva ao seu controle, o Dr. Fernando Antônio mostrou o crescimento da indústria artesanal com cerca de 182 marcas de chocolate artesanais. Nos dados oficiais essa indústria pega 120.000 toneladas de cacau e o agricultor está fazendo vários produtos como drinks, vinagre, chocolates caseiros, geleia, entre vários exemplos.

A Dra. Ana Paula Losi, representante da AIPC, falou sobre o item 7 da pauta e trouxe a atualização dos dados setoriais. O Cenário atual da Cacaicultura brasileira com dados da ICCO (International Cocoa Organization) foi apresentado e a produção mundial de amêndoas, em mil toneladas, com dados da África, América, Ásia e Oceania foi ressaltada. A Dr. Ana Paula ressaltou que a produção mundial teve uma queda muito em função da queda na África e a moagem também caiu, porque houve um déficit da oferta de cacau. Isso não afetou a demanda que se mostrou elástica mesmo com preço mais alto. Os dados nacionais também foram apresentados com queda da moagem também. O recebimento, que é tudo que entra na indústria de Cacau, no Brasil, nos nove primeiros meses de 2024, mostrou uma queda de 20%. A importação também caiu por conta da queda da oferta de cacau no mundo e, de janeiro a setembro de 2024, houve uma queda de quase 47% em relação ao mesmo período de 2023. A Dr. Ana Paula finalizou sua apresentação, mostrando dados de precificação com apresentação da cotação de cacau no Brasil.

O Dr. Guilherme Salata finalizou a pauta, tratando do item 6, que foi invertido por questão de ordem e falou da ExpoCacau 2025. Explicou que se trata de um Evento internacional de tecnologia, negócios e conhecimento para a cadeia do cacau e será um evento de 3 dias, gratuito, onde serão oferecidas as melhores condições comerciais de produtos e serviços voltadas para o setor cacauero.

O presidente da Câmara Setorial de Cacau, Dr. Guilherme Moura, falou, ao final da Reunião Ordinária, acerca do tema Desafio Tecnológico do Cacau. Enalteceu a parceria feita na Bahia junto com a CocoaAction Brasil na qual a federação da agricultura e o Senar tem um hub de inovação que visa promover desafios tecnológicos. São editais abertos com uma premiação para resolver problemas específicos, isto é, apoiar projetos inovadores que melhorem a eficiência na quebra de cacau. O objetivo desse desafio é reduzir a dependência que existe do uso intensivo de mão de obra e desenvolver uma máquina para quebra do cacau para modernização e otimização do processo que possa beneficiar sobretudo os pequenos produtores e agricultores familiares. As soluções desenvolvidas impactarão para a sustentabilidade na cadeia produtiva, promovendo maior eficiência do setor. Assim como falado na reunião anterior foi resumido que poderão participar Startups, Microempresas e Pequenas Empresas. Em novembro ocorrerá a divulgação do vencedor para implementação e execução dos projetos de dezembro de 2024 a junho de 2025.

DELIBERAÇÕES DO PLENÁRIO DA CÂMARA:

Encaminhamentos	Órgão Demandado	Ação	Responsável	Prazo Esperado
1- Foi solicitado pelo presidente da câmara, Guilherme Moura, que o GT de crédito e financiamento faça estudos em relação a necessidade de dados para cultivo de cacau clonal.	GT Crédito e Financiamento, Pedro Ronca/CocoaAction.	O presidente da câmara pediu que o GT de crédito e financiamento, continue com os estudos já em andamento e desenvolva novos estudos em outras áreas produtoras de cacau clonal a fim de fornecer dados mais concretos às instituições de crédito como o Banco da Amazônia e outras.	GT Crédito e Financiamento, Pedro Ronca/CocoaAction.	Sem prazo determinado. Até o fim do GT em 2025.
2- Foi solicitado pelo presidente da câmara, Guilherme Moura, que o GT de fitossanidade coordene uma demanda ao MAPA.	GT de Fitossanidade. Dr. Lucimara coordenadora.	O GT deverá organizar pedido, via ofício, articulando estados do PA e BA para solicitar ao MAPA a liberação de valores contingenciados pelo governo para contribuir nas ações de combate à Monilíase e reforçando a ação das instituições. O presidente da Câmara de Cacau solicitou que o Dr. André Luiz Scampini da ACAU compartilhe documento com o GT de Fitossanidade e demais membros da câmara, que foi entregue diretamente ao ministro Fávoro.		Até 15 dias antes da próxima reunião

Informa-se que a reunião ordinária foi gravada e arquivada nesta Coordenação-Geral. A presente memória teve como escopo abordar de modo sucinto as apresentações, discussões e deliberações. Os documentos tratados na reunião, que forem disponibilizados pelos palestrantes, serão publicados no site das Câmaras: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas>

APROVAM ESTA MEMÓRIA OS SEGUINTE MEMBROS DA CÂMARA SETORIAL:

Nome	Assinatura
Presidente: Guilherme de Castro Moura	
Secretário: Rogerio Ferreira do Nascimento Paula	
Consultor: Maciel Aleomir da Silva	